



Galinha caipira: nutritiva e ecologicamente correta

Agronet - 18/12/02 22:45:00 - Firmino José Vieira Barbosa

Jair Alves dos Santos

Edvaldo Sagrilo

Duas buscas são incessantes na produção de alimentos, a por produtos que não contenham nas suas formulações e composições, aditivos que influenciem e/ou modifiquem os seus metabolismos e dos seus consumidores e a busca por sistemas de produção que provoquem o mínimo de impacto ambiental, quando das suas instalações.

Foi essa a concepção do SACAC (Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras), desenvolvido pela Embrapa Meio-Norte, quando objetivou disciplinar a criação de aves caipiras criadas no sistema tradicional. Mantêm-se à disposição dessas aves todos os recursos naturais existentes no ambiente em que vivem, e, além disso, oferece o máximo de conforto quando são manejadas com o mínimo de interferência.

Para se manter a qualidade nutritiva dos produtos, optou-se pela adequada interação entre a genética das aves, o ambiente e a alimentação. Das aves, partiu-se, inicialmente, para o conhecimento da anátomo-fisiologia do aparelho digestório, para que se entendesse os mecanismos de obtenção de nutrientes, ocorridos pela degradação dos alimentos disponíveis e o suprimento das suas necessidades nutricionais.

Com a restrição do ambiente, para que se tenha total controle sobre o plantel, o sistema disponibiliza como componentes dietéticos, pastagem nativa na forma de pastejo direto e/ou processada como farelo, produtos e subprodutos oriundos de sistemas agrícolas com o mínimo de possível de agroquímicos. Esta restrição não impede, quando do pastejo, que as aves tenham acesso a espécimes animais ricos em proteína, como insetos e minhocas, permitindo um balanceamento dietético inicial e posteriormente suplementado no ato do arraçoamento. Toda essa sistemática alimentar resulta em produtos mais saudáveis, onde se descarta totalmente o uso de aditivos que promovem o rápido crescimento, controlam enfermidades e provocam o aumento exagerado na digestão e absorção dos nutrientes, inclusive com a incorporação destes nos tecidos. Além da qualidade ecológica dos produtos, outras características exigidas pelo mercado como odor, cor, sabor e textura são mantidas, resultando numa agregação de valor própria de produtos especiais.

O ambiente de 18,8% de um hectare, onde se instala o sistema de produção, sofre apenas pequenas modificações. A única área compacta a qual corresponde a 1,7% do ambiente e 0,32% de um hectare é a que abriga as aves, em todas as fases de criação, nos períodos noturnos, contra intempéries climáticas e predadores. Nela também se procede a incubação natural de ovos e se oferece água e alimentação farelada. Edificada com recursos naturais renováveis, tem a sua estrutura composta de madeira redonda de diâmetro estreito, disponível na região, telado de varas ou talos e cobertura de palha.

Toda área restante é formada por piquetes, utilizando-se madeira redonda como estacas de cercas e, se possível, arame farpado. O ambiente natural é parcialmente preservado, pois sofre procedimentos de raleamento que permitem a presença mais intensa de plantas forrageiras e facilita o fluxo das aves. Aves geneticamente adaptadas ao ambiente e a forma de alimentação justifica a interação inicialmente proposta. A permanência nesse ambiente, embora de forma disciplinada e racional, não provoca nenhuma forma de estresse às aves e, ao contrário do que se pensa, a determinação de um território totalmente dominado por elas, sem a presença de pessoas ou animais estranhos, incrementam o processo produtivo.

O único resíduo resultante do sistema de produção é a palha de arroz ou serragem de madeira, com excretas incorporadas, que tem como destino a alimentação de animais ruminantes e/ou adubação orgânica.

É de domínio público que a oferta de produtos com as características citadas é menor que a demanda. Isso não justifica a supervalorização dos produtos e também se tem consciência que a saída é a multiplicação dos sistemas de produção.

Já que para este tipo de mercado não se prevê saturação, cabe às instituições do setor estimularem a implantação do SACAC em assentamentos e comunidades organizadas, por se entender que a mão-de-obra agrícola familiar seria ocupada com dignidade e teria uma compensação financeira própria para o seu desenvolvimento sócio-econômico da agricultura familiar.

Firmino José Vieira Barbosa

Pesquisador da Universidade Estadual do Piauí a disposição da Embrapa Meio-Norte. E-mail: firmينو@cpamn.embrapa.br

Jair Alves dos Santos

Bolsista – Iniciação Tecnológico Industrial, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí, estudante de Engenharia Agrônômica da UFPI.

E-mail: jair@cpamn.embrapa.br

Edvaldo Sagrilo

Pesquisador Embrapa Meio-Norte.

Teresina – PI. Caixa Postal 01. CEP 64.006-220

E-mail: sagrilo@cpamn.embrapa.br

[Voltar](#)